

Cidades.

Gestantes atendidas no chão

Sindicato dos Médicos denuncia atendimento precário na Maternidade de Carapina, na Serra. Grávidas são atendidas no chão por causa da falta de leitos. **Página 7**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

EDSON CHAGAS



PROTESTOS

SETE MIL PROFESSORES PROMETEM PARAR TUDO

Movimento da categoria, hoje, será realizado em nível nacional

Sete mil professores de todo o Espírito Santo prometem parar Vitória hoje para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. A paralisação segue greve nacional programada para hoje.

Educadores de todo o Estado se concentrarão na área entre o Hortomercado e a Praça do Papa, na Enseada do Suá, às 8 horas. Logo após, marcharão para a Assembleia Legislativa, também na Enseada.

“Tivemos cinco mil pessoas no ato do ano passado. Nossa expectativa para amanhã (hoje) é de aumentar esse número”, diz Adriano Albertino, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes).

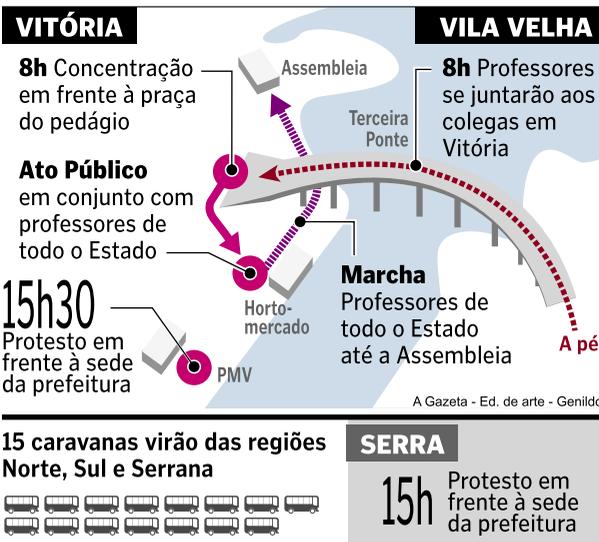
Os professores de Vila Velha partirão a pé do município e seguirão pela Terceira Ponte até a praça do pedágio, onde encontrarão os colegas de Vitória. Do local, eles seguirão para a Enseada do Suá. Da mesma forma, os professores da Serra seguirão em passeata para Vitória.

Segundo o Sindiupes, todos os profissionais da categoria da Grande Vitória confirmaram presença, num total de 25 mil trabalhadores, entre ativos e aposentados. Além da rede estadual, o Sindiupes atende a 33 redes municipais. Professores da Região Norte, Serrana e Sul prometem partir em caravanas para o ato.

ATO UNIFICADO

A paralisação começou

MAPA DAS MANIFESTAÇÕES



ontem, em ato unificado de Vila Velha e da Serra, como parte da programação nacional sugerida pela

Comissão Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE).

Ontem, professores vi-

veram momentos de tensão, após ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que usou gás lacrimogêneo e spray de pimenta para dispersar educadores que, durante o protesto, obstruíam a BR 101, na altura da Serra.

Muitos professores passaram mal. A aposentada Maria Aparecida Moreira, 54 anos, diz que foi uma das atingidas. “Estou muito triste porque trabalho há mais de 15 anos dando aula e nunca vi coisa igual. Damos aula para quem está jogando bomba na gente”, afirmou.

REIVINDICAÇÕES

Professores querem aumento do piso salarial acima dos 8,32% determinados pelo Ministério da Educação (MEC). O piso para

uma carga semanal de 40 horas é de R\$ 1.697,00. Mas os profissionais querem que esse valor seja pago para a carga horária de 25 horas semanais.

Outras reivindicações seguem a pauta nacional dos professores: investimento dos royalties de petróleo na Educação, votação imediata do Plano Nacional de Educação, destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação pública.

O secretário de Estado da Educação, Klinger Barbosa, diz que “reconhece o direito à manifestação dos professores”. Ele explica também que o pagamento proporcional do piso é determinado por lei federal. “O cálculo, no Brasil inteiro, é proporcional”, alega o secretário.

REPORTAGEM ESPECIAL

Protesto deixa alunos sem aulas na rede pública de todo o Estado

Há promessa de adesão de professores do interior e da Região da Grande Vitória

Alunos da rede pública de 33 municípios do Estado, inclusive os cerca de 200 mil da Grande Vitória – além dos ligados à rede estadual –, devem ficar sem aulas hoje, por causa da paralisação geral dos professores.

A paralisação é liderada

pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes), que representa professores da rede estadual e de 33 redes municipais de ensino.

Em Vitória há cerca de 55 mil estudantes do ensino infantil, fundamental e da educação de jovens e adultos. Mas a prefeitura garante que nem todas as escolas vão aderir à paralisação.

Em Vila Vela Velha, são

60 mil alunos ligados à rede municipal; na Serra, 53 mil; e em Cariacica, 40 mil. Na rede estadual, há cerca de 300 mil alunos.

Os professores de Vitória e da Serra prometem fazer manifestações em frente às prefeituras de suas cidades, a partir das 15 horas, após o protesto na Capital.

A Prefeitura de Vitória informou que não vê necessidade para reforçar

segurança. Desde julho do ano passado, o cartão alimentação é de R\$ 200, para seis horas diárias, e R\$ 250, para oito. Por nota, diz que houve reajuste nos vencimentos.

Na Serra, a prefeitura anunciou reajuste salarial de 6%, e no cartão alimentação, de 20%. Para aumentar ainda mais, o município alega que teria que desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Servidor público também promete parar

Servidores públicos estaduais também prometem uma paralisação geral e um ato público, marcado para as 8 horas de amanhã, em frente ao Palácio da Fonte Grande, no Centro de Vitória. No site do Sindipúblicos, entre as reivindicações dos

trabalhadores constam concessão do auxílio-alimentação para os que recebem por subsídio; reajuste do auxílio-alimentação pelo IGPM (R\$ 705,00); reajuste linear com três meses de atraso; e regulamentação do adicional de insalubridade.



Os manifestantes fecharam a BR 101, interrompendo o trânsito durante duas horas; policiais usaram gás e spray para dispersar os professores na manifestação



FOTOS: EDSON CHAGAS

Bombas e spray de pimenta contra protesto

Depois de duas horas de obstrução da BR 101, por causa do protesto de professores da Serra, os manifestantes foram surpreendidos pela ação da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que usou gás lacrimogêneo e spray de pimenta para dispersá-los.

Professor de Informática, Kaeley Silva Santos diz que caiu e ficou ferido, na tenta-

tiva de fugir de uma bomba de gás lacrimogêneo. “Na hora, me senti um marginal, um bandido”, desabafa.

Até uma diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) foi parar no hospital. Elci Miranda Lobão conta que tropeçou, torceu o pé e machucou a coluna ao correr para ajudar uma profes-

sa grávida de sete meses. Ela foi liberada ontem à noite do Hospital Jayme Santos Neves, na Serra.

A inspetora Carolina André, da PRF, explicou que houve tentativa de negociação por duas horas para liberar a BR 101, na altura da Reta do Aeroporto. E afirma que os manifestantes se recusaram a desobstruir as duas pistas. Relatou também riscos de acidentes, como batida entre veículos, além da dificuldade de ambulâncias do interior seguirem para Vitória.

OS ALVOS

“Jogaram a bomba, fui correr para ajudar uma professora grávida e acabei torcendo o pé e machucando a coluna. No hospital, tomei soro e me deram licença do trabalho. Se estiver melhor amanhã (hoje), participo do ato”

ELCI MIRANDA LOBÃO
DIRETORA DO SINDIUPES

“Damos aula para os filhos de quem está jogando bomba na gente, de quem mandou eles jogarem. Quem mandou deveria lembrar que eles passaram um dia pela escola e precisaram da gente”

APARECIDA MOREIRA
PROFESSORA APOSENTADA

SINDICATO DOS PROFESSORES

“Fomos recebidos com spray e gás”

Por nota, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) repudiou a ação da Polícia Rodoviária Federal com spray de pimenta e gás lacrimogêneo. Eles afirmam que cerca de 300 professores seguiam da Reta do Ae-

roporto de Vitória para Carapina quando “foram recebidos com spray de pimenta e gás lacrimogêneo”. A direção do Sindiupes comunicou o fato ao coordenador do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Gilmar Ferreira, que foi ao local.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

“Garantimos o direito de ir e vir”

A Polícia Rodoviária Federal afirma que, por lei, toda manifestação tem que ser avisada com antecedência às autoridades. “Os manifestantes não fizeram conforme prevê nossa legislação e não infor-

maram à PRF sobre a manifestação”. Por nota, a PRF diz que “após esgotadas todas as negociações com os manifestantes”, promoveu a liberação da rodovia “para garantir o direito de ir e vir de todos”.

NOSSA OPINIÃO

Violência além do limite

A polícia tem o dever de liberar o tráfego nas avenidas e garantir o livre trânsito da população. Mas há limites para o uso da força. As fotos e ví-

deos da manifestação dos professores indicam que a dispersão do protesto recorreu à violência de forma desproporcional. Manifestantes que não re-

presentavam risco ou ameaça foram alvo de spray de pimenta, em repressão que se configurou abusiva. A polícia, em todas as instâncias, precisa encontrar uma maneira ponderada de agir.

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: EDSON CHAGAS



FLASH



Carros parados e cidadãos a pé

Por causa da manifestação dos professores, várias pessoas tiveram que seguir a pé para o trabalho ou para outros compromissos, ontem de manhã, seguindo da Serra para Vitória - e vice-versa - pelo acostamento da Reta do Aeroporto. Veículos formaram um grande engarrafamento.



Lados opostos

Manifestantes tomaram o trecho da BR 101 e ficaram frente a frente com a Força de Choque Regional da PRF.



Tentativa de negociação

Homens da Polícia Rodoviária Federal tentaram, em vão, negociar com manifestantes a desobstrução da via.



Professores são socorridos

Manifestantes passaram mal após inalar gás lacrimogêneo durante a ação de dispersão dos policiais.



Gás e resistência

Envolto em névoas de gás lacrimogêneo e de pimenta, professores resistiam à ação dos policiais rodoviários.